Tempestade na cadeia produtiva

Como a pecuária leiteira enfrenta a crise da Parmalat

ALCIDES DE MOURA TORRES JÚNIOR
FABIANO RIBEIRO TITO ROSA

A notícia da crise na Parmalat começou a ser veiculada em dezembro de 2003. De lá para cá, a empresa protagonizou uma série de acontecimentos. Houve afastamento de seus principais dirigentes, intervenções administrativas e falta de pagamento. A interrupção das atividades trouxe perda de credibilidade junto a fornecedores e clientes. Os passivos totais são da ordem de US$17 bilhões.

No cenário nacional, os concorrentes ocupam o espaço da Parmalat, tanto na compra do leite como nas vendas dos produtos industrializados. Na captação, segundo estimativas otimistas, a redução foi de cerca de 67,5%.

Preços médios do leite em R$/litro

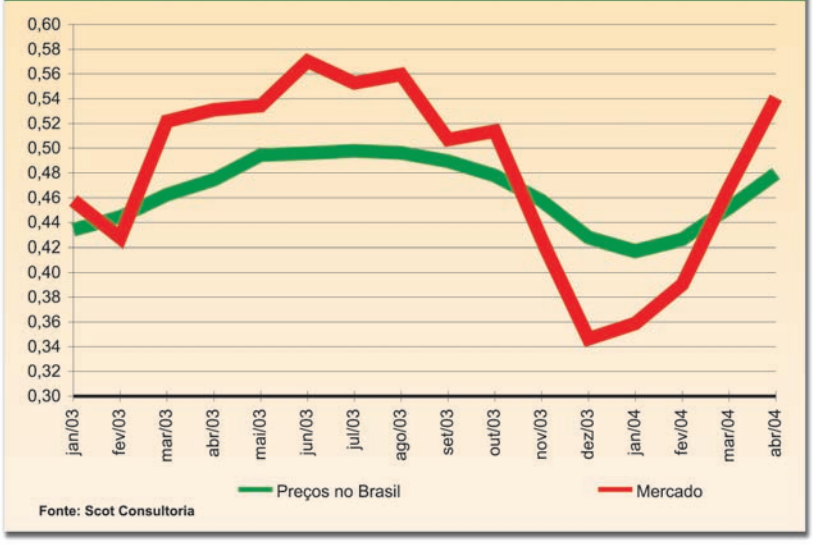
Região	Média Brasil	SP	MG	GO	PR	RS
Média de 2004	0,445	0,444	0,461	0,449	0,430	0,441
Média de maio de 2004	0,480	0,502	0,476	0,473	0,492	0,510

Fonte: Scot Consultoria

Em junho, com a reabertura da unidade de Santa Helena, em Goiás, a recepção ficou em 48% do volume médio coletado antes da crise.

No final de 2003, a empresa detinha 18% das vendas do leite UHT (Ultra High Temperature) e 28% das de leite em pó, condensado e longa vida. Apenas em janeiro de 2004, a queda de faturamento foi da ordem de 70%. Mesmo assim, no leite longa vida, seus preços de varejo se mantêm acima dos preços médios.

Preços do leite no mercado spot e ao produtor (média Brasil), em R$ nominais/litro



Fonte: Scot Consultoria

A CRISE

Contando com o fornecimento direto de 10.350 produtores, os problemas da Parmalat provocaram queda nos preços da matéria-prima. Em dezembro de 2003, a baixa no mercado spot foi de 37,3%. Havia sobra de matéria-prima e muita especulação. A empresa reduzia as compras e os fornecedores evitavam as entregas.

As cooperativas, que negociaram 40,6% do volume captado no mercado *spot* em 2002, segundo censo divulgado pela Confederação Brasileira de Cooperativas de Laticínios (CBCL), foram prejudicadas.

O recuo nos preços do leite aos produtores superou as estimativas mais pessimistas. Houve perda de receita na cadeia produtiva, mesmo para os produtores sem vínculo com a empresa. Os produtores da Parmalat

– individuais, associados ou cooperativados – ficaram com o fluxo de caixa deteriorado e recebiam em produtos, como leite em pó e leite condensado, valorizados acima dos preços de mercado.

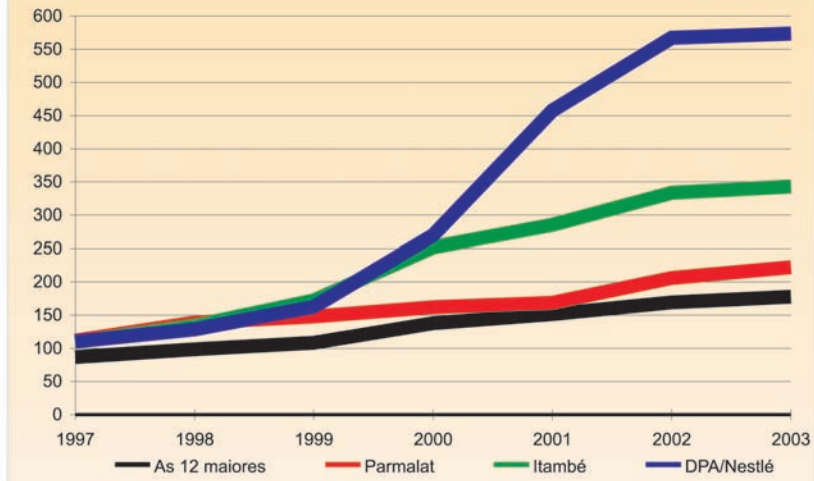
Competitividade e recuperação nos preços

A partir da segunda metade da década de 90, as maiores empresas de leite investiram na redução de custos operacionais, como transporte e coleta de leite. A granelização e a premiação pela eficiência de produção foram intensificadas.

A análise do cenário atual da competitividade das empresas no mercado ajuda a entender o comportamento dos preços do leite ao produtor. De 1997 a 2003, a média diária das entregas por produtor subiu. Nas três maiores compradoras (DPA/Nestlé, Parmalat e Itambé), passou de 110 para 380 litros, enquanto nas 12 maiores empresas, passou de 87 para 178 litros. A Itambé melhorou o desempenho individual por fornecedor em 212% e chegou a 343 litros. A Parmalat melhorou em 99%, com volume de 222 litros. A DPA/Nestlé apresentou aumento de 420% e quantidade de 574 litros.

O sistema cooperativo mostra uma tendência de recuperação do mercado. Em 2003, a lista das quinze maiores empresas de leite do mercado passou a incluir seis Cooperativas, com a entrada da Confepar, enquanto a Central Leite Nilza e a Centroleite avançaram no *ranking*. Em 2004, a Itambé pretende ocupar a segunda posição e ultrapassar a Parmalat. O resultado da pecuária leiteira dependerá do nível de competição na região do produtor e do comportamento das exportações. As perspectivas são de pressão nos preços do leite, com previsão de ficarem próximos dos valores de 2003: no primeiro quadrimestre de 2004, ficaram 2,2% menores do que os preços do mesmo período de 2003.

Volume médio de produção diária por fornecedor das principais receptoras do País – Em litros por dia



Fonte: LEITE BRASIL, CNA/Decon, OCB/CBCL, EMBRAPA/Gado de Leite e Scot Consultoria

Custos médios de produção por litro de leite

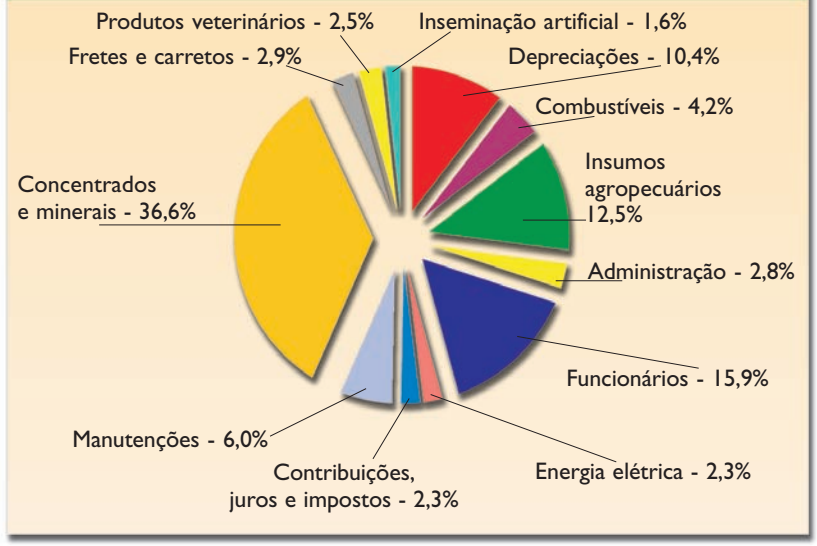
Custos médios de produção	R$/litro de leite
Custo fixo	0,05
Custo variável	0,42
Custo operacional	0,47
Custo de oportunidade do capital imobilizado	0,06
Custo econômico	0,53
Preço bruto da venda do litro de leite - em média	0,53

Custos

A análise de custos da pecuária leiteira levanta problemas conceituais, tendo em vista a diversidade de sistemas de produção. Para obter uma planilha aceitável, foi realizada uma estimativa com base em índices técnicos reais encontrados em diversas unidades de produção leiteira. Os valores foram atualizados com os preços de mercado e extrapolados para as condições de uma empresa com:

- produção diária de 5,5 mil litros;
- produtividade anual de 17 mil litros de leite por hectare útil;
- propriedade com 120 hectares destinados à produção leiteira;
- rebanho estabilizado com 480 cabeças, com 235 vacas em lactação;
- preço recebido pelo litro de leite: R$0,53

Custos de produção do leite no Brasil



Custos, receitas e resultados de produção de leite. Período de um ano (R$)	
1. Custos fixos totais	110.823,08
1.1. Depreciações de forragens	19.602,00
1.2. Depreciação de maquinários	24.800,00
1.3. Depreciação de benfeitorias e edificações	17.076,92
1.4. Depreciação de equipamentos	10.350,00
1.5. Depreciação do rebanho	38.994,16
2. Custos variáveis totais	951.356,81
2.1. Custos variáveis indiretos	233.918,44
2.1.1. Funcionários	168.034,64
2.1.2. Administração	29.400,00
2.1.3. Energia elétrica	24.547,07
2.1.4. Contribuições sindicais	5.155,48
2.1.5. Juros ao ano	6.781,25
2.2. Custos variáveis diretos	717.438,37
2.2.1. Combustíveis e lubrificantes	44.736,61
2.2.2. Insumos agrícolas	132.815,81
2.2.3. Produtos veterinários	26.762,12
2.2.4. Inseminação (sêmen e materiais)	17.251,34
2.2.5. Sal mineral e alimentos concentrados	389.214,85
2.2.6. Fretes e carretos	30.469,74
2.2.7. Manutenções	64.000,00
2.2.8. Impostos gerais	12.187,90
3. Remuneração anual do capital fixo *1	95.405,78
4. Remuneração anual do valor da terra *2	48.000,00
5. Custo operacional total *3	1.062.179,89
6. Custo de oportunidade do uso de capital *4	143.405,78
7. Custo econômico ou custo total *5	1.205.585,67
8. Receitas	
8.1 Venda de leite	1.071.722,43
8.2. Venda de animais	113.468,79
8.3. Outras receitas	11.346,88
9. Receita total	1.196.538,10
10. Resultados	
10.1. Caixa (receita - custos variáveis totais) *6	245.181,29
10.2. Lucro operacional (receita - custos operacionais) *7	134.358,21
10.3. Rentabilidade (lucro operacional/capital imobilizado) *8	5,62%
10.4. Lucro econômico (receita - custos econômicos ou totais) *9	(9.047,57)

Fonte: Scot Consultoria

*1 Taxa de 6% ao ano sobre os bens depreciáveis imobilizados (máquinas, equipamentos, edificações, vacas, forragens, benfeitorias etc.).
*2 Taxa de 6% ao ano sobre o valor total da terra.
*3 O custo operacional é a soma dos custos variáveis totais e dos custos fixos totais.
*4 O custo de oportunidade de uso do capital é a soma das remunerações do capital fixo e do valor da terra.
*5 O custo econômico ou custo total é a soma do custo operacional e do custo de oportunidade do uso do capital.
*6 Diferença entre a receita total e os custos variáveis totais. Visa mensurar a entrada e saída de caixa.
*7 Diferença entre a receita total e os custos operacionais. Considera os custos variáveis e as depreciações, ou seja, a capacidade de a empresa repor, substituir e atualizar seu capital imobilizado.
*8 Rentabilidade é a relação porcentual entre o lucro operacional e o total imobilizado na atividade, incluindo o valor da terra.
*9 Lucro econômico é a diferença entre a receita total e o custo econômico ou total. Mensura os resultados, incluindo os custos de oportunidade de uso de capital.

Os custos econômicos de produção de leite continuam acima dos R$0,53/litro, correspondentes a US$0,17/litro no câmbio. Um valor baixo, se forem consideradas as condições de produção do País. O custo operacional cobre os custeios e as depreciações, de R$0,47/litro.

Os custos de oportunidade do uso de capital são importantes na avaliação. O produtor migra de atividade ou arrenda a terra quando fica em condição financeira desfavorável em relação a outras oportunidades de produção. Estimativa da Scot Consultoria aponta a transferência de 4,9 milhões de hectares da pecuária para a agricultura, nos últimos anos. No Paraná, a redução da área para a pecuária foi de 17% .

A produção empresarial, com índice anual de produtividade em torno de 15 mil litros de leite por hectare, fica no limite dos bons resultados. A criação exige alta produção por área. Resultados econômicos negativos indicam perdas em relação a outras oportunidades de negócios. A comparação foi feita com a remuneração obtida em arrendamentos: de 6% ao ano sobre o valor da terra.

Tendência

A recuperação do mercado e a concorrência para ocupar o espaço da Parmalat favorecerão o produtor tecnificado, ao longo da entressafra. A sustentação das vendas externas dá firmeza aos preços. Para que os produtores menos tecnificados sobrevivam, o fortalecimento do cooperativismo é fundamental.

Duas razões parecem embasar a hipótese de a Parmalat do Brasil preparar a recuperação dos ativos, para depois vendê-los. A primeira é a ausência do Brasil como país estratégico para suas ações futuras da *holding* internacional. A segunda, pelo próprio potencial de produção e de mercado no Brasil, dentro do agronegócio internacional. Como é mais lógico pensar que os ativos com maiores possibilidades de valorização estejam no estrangeiro, uma recuperação do valor e a liquidação da filial brasileira seriam interessantes. Mesmo com a gradual recuperação da Parmalat no País, a liquidação de seus ativos ainda parece ser uma tendência. ■

ALCIDES DE MOURA TORRES JÚNIOR *é engenheiro agrônomo.*
FABIANO RIBEIRO TITO ROSA *é zootecnista.*